

## **RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS INICIAIS NO PROCESSO FORMATIVO DE ALUNOS DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA DA UVA-CE**

Alais Tavares Gomes <sup>1</sup>  
Alycia Kelly Cruz Alves <sup>2</sup>  
Priscilla Evelyn de Souza Silveira <sup>3</sup>  
Maria Luiza Ribeiro Wetzel <sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A Política Nacional de Formação de professores, promove ações em busca de expandir a oferta e melhorar a qualidade nos cursos de formação de docentes através de uma maior vivência com a profissão, proporcionando experiências para serem efetivadas na prática profissional. Assim, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) foi criado com esse intuito e, diferentemente dos demais programas de estágio da CAPES, tem como objetivo oferecer ao aluno a real experiência do trabalho do professor. (PANNUTI, 2015).

Com carga horária ampliada, práticas supervisionadas, repasse de experiências, percepções e dúvidas acerca do convívio na escola, este programa, além de formar um espaço para relatos de experiência, proporciona uma reflexão prática para enxergar o estágio de um outro âmbito. Por ter metas tão ambiciosas, é necessário avaliar se os objetivos estão sendo alcançados e se o impacto tem sido positivo nos residentes. (PANNUTI, 2015)

O trabalho é realizado com atividades que envolvam o aluno ativamente, levando em consideração implicações sociais do meio que contribuem com o processo de ensino-aprendizagem. Assim, tornando-o protagonista, ocorre o aumento do interesse e da participação durante as atividades, estimulando a construção de um pensamento crítico. (REMPEL et. al, 2016).

O principal objetivo do (PRP) é estimular novas metodologias onde os alunos possam ser protagonistas da aula e que o professor venha a ser um facilitador na imersão dessas metodologias que liguem teoria e prática na Educação Básica, para assim estimular o pensamento crítico no aluno e gerar um aperfeiçoamento na didática dos residentes. (CAPES, 2018). Nota-se que a ideia básica da Residência Pedagógica é a de ir além dos estágios curriculares obrigatórios, mais do que apenas uma etapa avaliativa. É uma relação de compromisso e diálogo permanente entre instituições formadoras e o sistema de ensino. (GIGLIO e LUGLI, 2013)

A residência na educação não é uma discussão nova, já foi mencionada em outros programas sob várias nomenclaturas diferentes, mas todos com as mesmas ideias e objetivos.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - CE, [alaaisgomes14@gmail.com](mailto:alaaisgomes14@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - CE, [alyciaalves.ak@gmail.com](mailto:alyciaalves.ak@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - CE, [prihevelyn012@gmail.com](mailto:prihevelyn012@gmail.com);

<sup>4</sup> Doutora pelo Curso de Botânica da Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ, [marialuizawetzel@gmail.com](mailto:marialuizawetzel@gmail.com);

Sua primeira menção ocorreu em 2007, foi inspirada na Residência Médica, e já acreditava-se ser um grande avanço na formação de licenciandos. (SILVA; CRUZ, 2018).

O tema foi escolhido com o intuito de fazer um levantamento das experiências iniciais dos alunos residentes do curso de Ciências Biológicas, para obter informações que indiquem se realmente o programa está trazendo boas qualificações para a formação destes alunos, realizando um momento de reflexão e instigando o pensamento crítico.

## **METODOLOGIA**

Essa pesquisa foi realizada com os bolsistas da Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). É classificado como “método monográfico”, pois consiste no estudo de um grupo com a finalidade de generalização, ou seja, obtenção de resultados mais amplos sobre o impacto na residência.

A coleta de dados foi feita através da aplicação de questionários, totalizando 24 participantes, porém só 21 dos bolsistas responderam. Os questionários apresentados foram compostos por seis questões subjetivas, sendo elas:

**Questão 1:** A Residência Pedagógica tem sido uma experiência realmente satisfatória, visando a formação de professores? Por quê?

**Questão 2:** Cite pelo menos três pontos positivos e três pontos negativos, caso haja.

**Questão 3:** É suficiente o acompanhamento feito no decorrer do estágio, pelos preceptores e os responsáveis pela coordenação de área? Se não, por que?

**Questão 4:** No que o Programa pode ser melhorado?

**Questão 5:** No geral, qual sua opinião sobre o PRP?

**Questão 6:** Como você avaliaria seu desempenho enquanto residente?

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados encontrados nesta pesquisa sugerem que o Programa de Residência Pedagógica possui uma boa iniciativa em relação ao melhoramento da formação de professores, entretanto, por ser um programa novo, ainda há muitas problemáticas a serem corrigidas. Para a obtenção dessa informação, foi aplicado um questionário com o objetivo de avaliar as experiências iniciais dos alunos residentes.

Nas respostas obtidas para questão 1 (Residência Pedagógica tem sido uma experiência realmente satisfatória visando na formação de professores? Porquê?) 80,95% responderam que sim, justificando que favorece na qualificação profissional devido ao contato real com a área de trabalho, e 19,05% que não, alegando a falta de suporte de seus superiores. Quando perguntados sobre os pontos positivos e negativos (questão 2), foram mencionados respectivamente: aquisição de novas experiências, contato direto com o ambiente de trabalho, melhoramento da comunicação, troca de conhecimentos, desenvolvimento de projetos e aproveitamento de estágios curriculares obrigatórios; e os pontos negativos mais presentes foram: falta de acompanhamento, planejamento mal executado da bolsa/CAPES, desorganização, má seleção de preceptores, limitação para trabalhar dentro da escola e pouco reconhecimento em relação aos trabalhos executados.

Entretanto, quando perguntados se é suficiente o acompanhamento feito no decorrer do estágio pelos preceptores e os responsáveis pela coordenação de área (questão 3), 57,14% responderam que o acompanhamento é suficiente, e 42,86% responderam que não, justificando que os preceptores não suprem ou não acompanham de forma alguma e que há poucas reuniões

da coordenação de área para suprir as dúvidas. Sobre o planejamento, foi perguntado como se dava e qual a sua participação no mesmo (questão 4), e as respostas se dividiram em três vertentes, a primeira: planejamento realizado semanalmente com residentes e preceptor juntos; segunda: planejamento é realizado, mas só entre os colegas residentes, sem acompanhamento do preceptor; e por último, não havia planejamento.

Quando perguntados sobre o que pode ser melhorado no programa (questão 5), 14,28% responderam que o programa não tem no que ser melhorado e 85,71% enfatizaram a questão da falta de planejamento, má supervisão de preceptores, foco maior na atuação em sala de aula e não em projetos, tornar não obrigatório a devolução da bolsa caso não seja cumprida toda da carga horária, criação de um cronograma mais claro e aumento de formações. Finalmente, quando perguntados sobre sua opinião a respeito do programa (questão 6), responderam alegando que o programa em si é de grande valia, proporciona diversas experiências, possui uma ideia inicial importante para a formação, porém, ainda há muito o que melhorar em diversos aspectos.

Diante das respostas obtidas pode-se observar que a maioria dos residentes está satisfeito com a ideia do programa, entretanto, a execução do mesmo se mostra bastante falha, podendo até citar a resposta de um dos residentes quando perguntada sua opinião, que diz: “A RP é um excelente programa de formação de professores, mas esse início do programa deixou a desejar, minhas expectativas eram muitas, e quando cheguei na escola, a realidade era outra, até porque a minha preceptora fez da vida dos residentes um inferno, não contribuindo para a formação e aperfeiçoamento como professores.” Nota-se então que a falta de um acompanhamento mais presente acaba prejudicando a formação dos alunos devido a aquisição de uma grande experiência negativa, causando desmotivação para seguir na profissão.

Em contrapartida, apesar das dificuldades enfrentadas com os preceptores durante o estágio, muitos alunos mencionaram que a coordenação cumpria bem o seu papel, como menciona o seguinte residente: “Com relação ao preceptor, o acompanhamento muitas vezes não supre as necessidades. Mas o acompanhamento da Coordenação de Área oferece um amparo e acolhimento, onde sempre conseguimos tirar nossas dúvidas.” Deste modo, o programa não deixa de ser enriquecedor, pois proporciona uma preparação para lidar com o cotidiano da vida profissional que nem sempre é agradável.

Perrenoud (2002) enfatiza a importância da reflexão das experiências vividas na prática docente, para que os professores não se limitem apenas a repasse de conteúdos e sim a necessidade de refletir sobre a prática educativa. O autor menciona que deve ser levado em consideração as problemáticas do meio que os mesmos terão que enfrentar, e nesse ponto a experiência se torna fundamental para promover a formação e transformação, pois somente o conteúdo dos livros não os trará a solução, não descartando a importância do saber científico, mas mostrando que somente ele não é suficiente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entende-se que a formação inicial de professores não significa apenas lecionar conteúdos curriculares obrigatórios, mas também é um momento importante para a socialização profissional, cultural, comportamental e institucional. Essas competências são desenvolvidas nos profissionais pelo fato de o local de trabalho do professor ser no ambiente escolar e estar em contato direto com pessoas de diferentes realidades sociais e personalidades distintas, onde a experiência e a reflexão são fundamentais para lidar com determinadas situações.

Pode-se afirmar então que o presente trabalho alcançou seu objetivo principal que era obter informações sobre o impacto do Programa de Residência Pedagógica na vida acadêmica dos residentes, possibilitando uma análise crítica do Programa e de si mesmo como profissional,

instigando o pensamento crítico, quando questionados sobre as problemáticas do (PRP) e ainda proporcionando um momento reflexivo para encontrar uma possível solução para estes problemas, visando o melhoramento do programa para os futuros residentes. Dessa maneira, pode-se concluir que essa pesquisa foi satisfatória, pois instigou a participação e uma discussão ativa sobre o (PRP) no geral.

**Palavras-chave:** Residência pedagógica, metodologias ativas, protagonista, educação, ensino.

## REFERÊNCIAS

COSTA, L. L.; FONTOURA, H. A. **Residência Pedagógica: Criando caminhos para o desenvolvimento profissional docente.** ISSN 1982-8632. Revista @ambienteeducação. Universidade Cidade de São Paulo. Vol.9.nº 2 jul/dez, 2015. 161-77

Fundação CAPES. **Programa de Residência Pedagógica.** 2018. Disponível em <http://www.capes.gov.br/pt/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 13/07/2019.

GIGLIO, C. M. B.; LUGLI, R. S. G. **Diálogos pertinentes na formação inicial e continuada de professores e gestores escolares. A concepção do Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP.** 2013.

PANNUTI, M. P. **A relação teoria e prática na residência pedagógica.** XII Congresso Nacional de Educação. 2015.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

REMPEL et al. **Percepção de alunos de ciências biológicas sobre a diferença metodologias de ensino.** Revista Signos, Lajeado, ano 37, n. 1, 2016. ISSN 1983-0378.

SOBRAL (CE). **Edital nº16/2018. Programa Institucional de Residência Pedagógica.** CAPES. Universidade Estadual Vale do Acaraú.

SILVA, K. A. C. P.; CRUZ, S. P. **A residência pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. Momento: diálogos em educação.** E-ISSN 2316-3100, v. 27, n. 2, p. 227-247, mai./ago, 2018.